

The way of the Warrior(s)



■ Treino com Alvos Metálicos



COMBAT STEEL TARGETS

Nos últimos 10 anos temos assistido no mundo inteiro, por parte das unidades militares e policiais mais operacionais, ao aumento substancial do uso de alvos metálicos nos seus treinos de tiro. Estes são usados, em alguns casos como complemento dos alvos de papel, em exercícios específicos, enquanto, que em outros casos, como alvos preferenciais. Atualmente, também as mais diversas empresas que ministram formação de tiro, adotam alvos metálicos em larga escala, para uso nos mais diversos exercícios de tiro de combate.

Estes alvos são conhecidos no estrangeiro como *Combat Steel Targets*, e o que os diferencia dos restantes tipos de alvos metálicos, já usados em tiro desportivo e outras modalidades de tiro, é a sua resistência aos mais variados projeteis militares (aguentam impactos desde o .22Lr até ao .50BMG), a suas variedades de utilização (sniper, cqb, tiro a partir de viaturas, etc.) e ainda a sua forma humanoide.



Para que não restem dúvidas devemos perceber que os *Combat Steel Targets* utilizados no treino de tiro de combate, não têm nada que ver com os pratos e *poppers* metálicos utilizados nas mais diversas provas de tiro desportivo. Embora, estes últimos *desenrasquem* em caso de não existir alternativa adequada, se uma unidade quer ser profissional e altamente especializada estes não servem para um treino de tiro de combate eficaz.

Os *Combat Steel Targets*, são provavelmente os alvos que permitem um melhor aperfeiçoamento na capacidade de tiro de combate de uma unidade. Estes têm finalidades e objetivos de treino bem definidos, e por essa razão tanto a sua forma, como as suas medidas, e ainda o desempenho e dinâmica do próprio alvo são muito díspares de outros alvos.



Porque é que os *Combat Steel Targets* são importantes?

Quando se obtém um *feedback* instantâneo consegue-se programar a memória muscular, e assim reforçamos um melhor comportamento irracional. Fazemos com que o nosso corpo inconscientemente se lembre de como orquestrar todas as variáveis necessárias para ser eficaz.

Se num exercício não conseguirmos obter um *feedback* instantâneo das nossas ações, o corpo e a mente não são capazes de correlacionar com precisão quais as variáveis que mudamos para produzir os resultados positivos, ou os negativos.



Como é que os *Combat Steel Targets* ajudam no treino?

1º - Visão:

Embora os alvos metálicos fixos já sejam uma grande mais-valia, estes devem de algum modo balançar, girar, explodir, cair, ou dar algum outro indicador visual quando atingidos.

Se usarmos uma tinta de alto contraste na superfície do alvo conseguimos aumentar ainda mais o *feedback* visual, porém, o alvo deve ser repintado com a frequência

necessária para manter um treino adequado. Se desejado, a pintura de um alvo metálico pode também ser usada de modo inverso, para reduzir a sua visibilidade e assim treinar exercícios muito específicos. Deve, no entanto, ser tido em conta que ao ser atingido, a tinta deve expor nitidamente a zona de impacto, especialmente quando são efetuadas sessões de tiro em movimento, quer seja de pé, em viaturas, meios aquáticos ou aéreos, visto que, o registo visual dos impactos se torna crucial para corrigir os erros adequadamente. Também os exercícios ao nível de binómio, secção, pelotão, etc. beneficiam neste nível pois permitem uma consistência de tiro nas mesmas zonas e, especialmente, permitem aos supervisores perceber a eficácia de todos os elementos envolvidos aquando das movimentações para os objetivos.



2º - Som:

O metal produz um som de *gongo* muito característico que nos vai permitir detetar impactos a distâncias muito grandes.

O tamanho e espessura do metal irá afetar a qualidade do som produzido, assim como, o método pelo qual o alvo é montado ou suspenso. Se o alvo é pendurado de modo a que este se mexa, quando atingido, no caso de o seu movimento ser pouco restringido, o somido vai ser mais alto e fácil de detetar.



3º - Mais tiro, menos desperdícios de tempo:

Para além de fornecerem indicadores visuais e auditivos, quando atingidos, os alvos metálicos aumentam consideravelmente a eficiência e segurança dos treinos de tiro. Em vez de ter que fazer pausas e perder tempo a mudar alvos de cartão, as unidades podem passar mais tempo a fazer tiro, os minutos que não são desperdiçados em cada sessão de treino vão fazer a diferença, especialmente, se estivermos a falar de unidades muito grandes ou com alguma urgência na sua preparação.

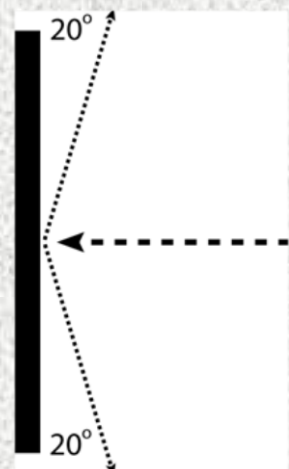


As especificidades físicas que um alvo metálico deve ter:

Para um alvo metálico ser funcional e seguro, este tem que ser feito de aço de alta qualidade que proporcione força, dureza e resistência a múltiplos impactos sem causar deformações.

Existem dois fatores que afetam a dureza do aço, um é a quantidade de carbono e de outras ligas presentes na sua composição química, e outro, é a forma de manipulação, ou seja, como o aço é temperado e depois arrefecido.

A dureza do aço é um fator crítico para as questões de segurança aquando dos disparos a curta distância. A dureza do aço é de extrema importância porque apenas uma superfície lisa gera padrões previsíveis de deflexão dos estilhaços. Um tipo de aço que não seja suficientemente consistente vai desenvolver buracos, ondulações, e outras deformações menos seguras, pois



quando um projétil atingir uma dessas deformações, é impossível prever a direção dos estilhaços, criando assim um ambiente de treino menos seguro.

A forma e tamanho dos alvos deverá ser humanoide, tanto parcial, como total. Os conflitos com armas de fogo realizam-se entre/contra seres humanos, desta forma, os *Combat Steel Targets* devem ter a forma mais aproximada possível de um humano. Assim, na maioria das vezes, temos alvos a simular a cabeça, a parte superior do tronco ou a totalidade do corpo.

Estes alvos devem possibilitar a sua colocação em várias posições, podendo assim, simular o combate com indivíduos em pé, de joelhos, deitados, atrás de um abrigo ou de uma máscara.

O alvo deve ter duas faces, de modo que possibilitem o uso de cores diferentes que permitam assim uma ainda maior diversidade de exercícios e cenários.



Problemas a ter em conta no uso de alvos metálicos

Este género de alvo tem um senão que qualquer unidade deve ter muito presente. Devemos referir que alguém quando atingido não vai fazer nenhum som de gongo e provavelmente não vai produzir nenhum sinal visual cada vez que é atingido, exceto quando cair incapacitado. Assim, os elementos que usam este tipo de alvo devem treinar concomitantemente, com uma mentalidade adequada, e neste caso, é atingir um alvo até que este caía, ou que o instrutor defina quantas munições são necessárias disparar.

As unidades devem continuar a usar alvos de papel para que certas mecânicas continuem a ser as mesmas e que o cérebro esteja mecanizado para não perceber que o alvo foi atingido, tal como na realidade.

Já há muito tempo que se abandonou o *double tap*, o *mozambique* ou qualquer outro padrão *standarizado* de disparar a um alvo. Um inimigo deve ser atingido até ao seu colapso e visto que, em 90% dos casos isso não acontece ao primeiro impacto, os disparos múltiplos, devem fazer parte de qualquer treino de tiro, seja com que tipo de alvo for.



Conclusões:

O tiro de combate, conhecido no estrangeiro como *Combat shooting*, é uma filosofia/arte/mentalidade do uso de armas de fogo, que assenta sobre pilares sólidos, de um modo de alcançar a vitória através destas, seja pela nossa sobrevivência, seja pela eliminação do inimigo. Tudo o que é feito, e treinado no *Combat Shooting*, tem como único objetivo embrenhar e treinar o operacional para uma situação de confronto real com armas de fogo de modo a vence-la.



Deste modo, é relevante compreender e reter que não existem alvos metálicos indestrutíveis e existem outros alvos que podem complementar os alvos metálicos. Nem todos os alvos têm que ser de aço para fornecer *feedback* visual. Balões por si só podem ser alvos reativos simples, e são até bastante eficazes quando usados num cenário de CQB juntamente com alvos tridimensionais em cartão. O plástico pode proporcionar alguns dos mesmos efeitos, e os alvos de cartão simulam exatamente a ausência de *feedback* visual que existe na realidade.



Podemos deste modo concluir, através do presente artigo, que apesar dos alvos metálicos de qualidade serem inicialmente mais dispendiosos, a economia em tempo de treino e em constantes substituições de alvos de cartão, mais do que paga o seu investimento original.

Assim como, que o uso extensivo de alvos metálicos reativos que aguentem impactos de armas de grande calibre, permite efetuar múltiplos disparos consecutivos de modo a que todos os envolvidos no exercício se apercebam desses impactos. Um alvo metálico é de tal maneira polivalente que permite a possibilidade de ser coberto com roupa, aumentando o realismo do treino, sem afetar a sua integridade.

Como exemplo, podemos ter um treino que seja todo feito com fardas inimigas, o que por certo irá levantar o moral das tropas.

Por:

João Cortesão e Bryan Ferreira

Fotografias cedidas gentilmente por:

Bryan Ferreira, João Cortesão, Tactical Response Inc., Memphis P.D., USNSW, USSOCOM.

Ficha Técnica:

The way of the Warrior(s) Nº3
Dezembro de 2014

Propriedade de ACADO -
Associação de Colecionadores e
Atiradores do Oeste
NIPC - 509017240

Diretor: Bryan Henriques Ferreira
Diretora Adjunta: Leonor Santos

Editor: ACADO
Edição e Redação: Rua 16 de
Março, nº8. 2500-115 Caldas da
Rainha. Portugal

Registo ERC nº 126370



Colaboradores:

- Leonor Santos
- Paulo Verdade



Aviso Legal:

A Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste não poderá ser responsabilizada pelas opiniões expostas pelos seus redatores e colaboradores.

A reprodução total ou parcial desta revista está proibida por qualquer meio, incluindo formato informático, sem a autorização expressa da direção.

